

Gonçalo Pimenta de Castro é o novo presidente da Real Associação de Braga



A nova direção da Real Associação de Braga

A Real Associação de Braga elegeram os novos corpos sociais, tendo sido nomeado para presidente da direção, Gonçalo Pimenta de Castro, que irá cumprir um mandato de três anos, até 2016. Da lista nomeada fazem, igualmente, parte, Gabriela do Carmo Sequeira (vice-presidente); Francisco Maria da Silva Peixoto (secretário); João Ma-

ria da Rocha (tesoureiro); Luís Miguel Sequeira (vogal) e Maria José Pimenta de Castro (vogal suplente). A Mesa da Assembleia-Geral é composta por António Brochado Pedras (presidente); Francisco Alvim (vice-presidente); e Nuno Augusto Alcoforado de Faria Roby (secretário). Luís Teixeira e Melo preside ao Conselho Fiscal, ten-

do Pedro Pereira de Faria Roby como vice-presidente e Bernardo Lobo Xavier, como relator.

Os objetivos da atual direção passam por «divulgar o papel da associação, dos seus valores monárquicos e da imagem de D. Duarte, Duque de Bragança junto da comunidade bracarense», mas também apostar «na interven-

ção cultural», através de uma maior abertura e entendimento com diferentes organizações, de forma a «garantir estudos específicos e académicos sobre determinadas e variadas áreas», como a «arte sacra, as diferenças entre Constitucionalismo, República e Monarquia», entre outras.

De acordo com Gonçalo

Pimenta de Castro, o apoio social é também uma preocupação da associação, que ambiciona «ser mais interventiva nesta área, através da aproximação a determinadas instituições carenciadas, criando desta forma novas pontes de relacionamento, com uma finalidade específica de auxílio». No plano de atividades da atual direção destaca-se também a criação de um congresso bianual.

Por outro lado, a Real Associação de Braga pretende, igualmente, promover um projeto de cooperação internacional, a decorrer em Timor Les-

te, com a projeção de um centro cívico.

Gonçalo Pimenta de Castro referiu que a associação «deve ter um papel protetor e motivador na sociedade», demonstrando às pessoas que «ainda existe esperança, acreditando nos valores tradicionais de uma história portuguesa muito forte, onde o regime monárquico sempre teve uma influência positiva e conectada ao povo, testemunhada pela presença e postura

de D. Duarte».

Por sua vez, o presidente cessante, Luís Pimenta de Castro Damásio fez um balanço «positivo» do seu percurso na presidência da direção da associação. «Em 24 anos, realizamos inúmeras atividades, muitas delas em parcerias com diversas instituições de diferentes quadrantes. Houve momentos marcantes como o batizado de D. Afonso na Sé Catedral ou no Centenário da República, onde conseguimos juntar a maior concentração de pessoas a defender a Monarquia», conta.

Luís Pimenta de Castro Damásio deseja ainda

«as maiores felicidades» aos novos membros e deixa alguns conselhos. «É importante dar continuidade à nossa causa de defesa da instituição real, divulgar a nossa proposta às pessoas através das novas tecnologias, e promover a envolvimento com as instituições regionais de referência, porque nós somos uma associação aberta e um movimento subpartidário. Valorizamos sobretudo uma estratégia de diálogo», defendeu.

Real Associação de Braga quer apostar na intervenção cultural e social, através da cooperação institucional

